



**PERCEPÇÕES SOBRE USO/ABUSO DE ÁLCOOL EM
COMUNIDADES INDÍGENAS & ESTADO DO TOCANTINS: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO/DESCRIPTIVO**

**PERCEPTIONS OF ALCOHOL USE/ABUSE IN INDIGENOUS
COMMUNITIES IN THE STATE OF TOCANTINS: AN
EXPLORATORY/DESCRIPTIVE STUDY**

Aldo LAINETTI

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: lainettialdo@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-2567-0627>

Daine Isabel da Silva LOPES

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: daineisabel@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2416-4961>

Ana Maria Bringel de Castro CRUZ

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: annamariabringel@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-2420-6609>

Camilla Ribeiro LIMA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: camillalimar02@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-9955-9632>

Laura Alves de JESUS

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: lauraalves11@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7129-7946>

Silvia Ferraz COSTA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: sil.ferraz.costa@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-9677-1268>

Mário Ricardo Fernandes NAKAO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: marionakao@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3722-9007>

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi analisar variáveis específicas relacionadas ao uso/abuso de álcool em comunidades indígenas do Tocantins, traçando o perfil dos indivíduos e os impactos do consumo em seu comportamento. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, sob um delineamento qualitativo e quantitativo, realizada na Casa de Apoio à Saúde Indígena – CASAI, em Araguaína-TO, sendo utilizado para coleta de dados uma entrevista semiestruturada e o questionário CAGE. **Resultados:** A pesquisa foi dividida em dois ciclos, totalizando 51 participantes, sendo predominante o sexo masculino. Na primeira etapa, 45% relataram consumo de álcool, enquanto na segunda 32% mantiveram esse padrão, com uso semanal e volumes variando de 120 ml a 5.250 ml. Houve associação com outras drogas em 80% no primeiro momento e no segundo 62%. No questionário CAGE no primeiro período 100% relatam necessidade de reduzir o consumo, e no segundo 62%. **Conclusão:** O abuso de bebidas alcoólicas tem se mostrado como um verdadeiro desafio às questões de saúde pública, observando-se que tem afetado de forma cada vez mais maciça as populações indígenas.

Palavras-chave: Saúde de Populações indígenas. Alcoolismo. Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to analyze specific variables related to alcohol use/abuse in indigenous communities in Tocantins, profiling individuals and the impacts of consumption on their behavior. **Materials and methods:** This is an exploratory and descriptive field study, using a qualitative and quantitative design, conducted at the Indigenous Health Support Center (CASAI) in Araguaína, Tocantins, using a semi-structured interview and the CAGE questionnaire for data collection. **Results:** The research was divided into two cycles, totaling 51 participants, predominantly male. In the first stage, 45% reported alcohol consumption, while in the second, 32% maintained this pattern, with weekly use and volumes ranging from 120 ml to 5,250 ml. There was an association with other drugs in 80% of cases in the first

stage and 62% in the second. In the CAGE questionnaire, 100% reported a need to reduce consumption in the first period, and 62% in the second. **Conclusion:** Alcohol abuse has proven to be a real challenge to public health issues, with an increasingly massive impact on indigenous populations.

Keywords: Health of Indigenous Peoples. Alcoholism. Substance-Related Disorders.

INTRODUÇÃO

Os transtornos relacionados ao uso de álcool (TRA) apresentam alta prevalência no Brasil e no mundo, afetando cerca de 3,6% da população mundial com idade entre 15 e 64 anos. Em 2010, o uso de álcool era o quinto principal preditor de risco para carga de doença no mundo (Marques et al, 2020). O uso abusivo da substância é responsável por aproximadamente 2,5 milhões de mortes anuais, frequentemente associadas a causas externas, como acidentes de trânsito e agressões. Além dos impactos físicos e sociais, o álcool contribui significativamente para o aumento da mortalidade e da sobrecarga dos sistemas de saúde.

Entre os povos indígenas, a análise do uso e abuso do álcool requer uma abordagem diferenciada. O termo “alcoholismo”, fundamentado no modelo biomédico, trata o consumo como um comportamento individual patológico, desconsiderando fatores culturais e ambientais. Já o conceito de “processo de alcoolização” amplia a compreensão do fenômeno, considerando as especificidades socioculturais (Vincolo, 2021). Embora os levantamentos nacionais sobre o consumo de álcool não incluam as populações indígenas, estudos pontuais apontam prevalências e consequências mais graves nessas comunidades (Barreto, Dimenstein e Leite, 2022). Nesse contexto, este estudo de campo, de caráter descritivo e exploratório, buscou analisar o uso e abuso de álcool em comunidades indígenas do Tocantins, contribuindo para um melhor entendimento da realidade local.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo, sob um delineamento qualitativo e quantitativo, objetivando analisar as percepções sobre uso/abuso de álcool em comunidades indígenas do Tocantins, investigando variáveis

de incidência, fatores determinantes e o perfil dos indivíduos questionados. Os dados foram coletados na Casa de Apoio à Saúde Indígena - CASAI de Araguaína, contando com o auxílio de profissionais de saúde locais, e incluiu indivíduos de ambos os sexos que consentiram voluntariamente em participar, sendo excluídos aqueles de outras localidades ou que não autorizam sua participação. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, garantindo confidencialidade e sigilo, e pelo questionário CAGE, instrumento de triagem composto por quatro perguntas simples e diretas para identificar casos de uso abusivo ou dependência de álcool.

RESULTADOS

A coleta de dados se deu em dois momentos distintos, no primeiro participaram 11 indivíduos, e no segundo 40, totalizando 51 participantes. Os resultados serão apresentados de acordo com as respostas obtidas em cada questão, ao final de cada ciclo, foram também elencadas as respostas relacionadas ao Questionário CAGE. Os resultados serão apresentados por meio de tabelas, respeitando as etapas supramencionadas.

Tabela 1: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo a variável “sexo”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Masculino	8	73%
Feminino	3	27%
Informação Ignorada	-	-
Total	11	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 2: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo a variável “consumo”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	5	45%
Não	6	55%
Informação Ignorada	-	-
Total	11	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 3: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo a variável “frequência de consumo semanal”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Uma vez por semana	2	40%
Duas vezes por semana	1	20%
Três vezes por semana	0	-
Quatro vezes por semana	0	-
Cinco vezes por semana	1	20%
Uma vez por mês	1	20%
Informação Ignorada	-	-
Total	5	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 4: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo a variável “Volume de etanol consumido por ml/dia”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
120 ml (3 doses de cachaça)	1	20%
482 ml (metade de uma garrafa de cachaça) + 5.250 (1 caixa de cerveja)	1	20%
700 ml (2 latas de cerveja)	1	20%
1.050 ml (3 latas de cerveja)	1	20%
1400 ml (4 latas de cerveja)	1	20%
Informação Ignorada	-	-
Total	5	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 5: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento “Consumo de álcool em situações que colocam a vida em risco”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	1	20%
Não	4	80%
Informação Ignorada	-	-
Total	5	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

53

Tabela 6: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento “Consumo de outras drogas”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Informação Ignorada	-	-
Total	5	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 7.1: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento do Questionário CAGE “Alguma vez sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber? (Cutdown)”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	5	100%
Não	0	-
Informação Ignorada	-	-
Total	5	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 7.2: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento do Questionário CAGE “Pessoas aborrecem porque criticam o seu modo de beber (Annoyed)”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	1	20%
Não	4	80%
Informação Ignorada	-	-
Total	5	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

54

Tabela 7.3: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento do Questionário CAGE “Se sente culpado pela maneira que costuma beber? (guilty)”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	0	-
Não	5	100%
Informação Ignorada	-	-
Total	5	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 7.4: Frequência e porcentagem de respostas do primeiro ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento do Questionário CAGE “Costuma beber pela manhã ao acordar para diminuir o nervosismo ou a ressaca?”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	0	-
Não	5	100%
Informação Ignorada	-	-
Total	5	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 8: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo a variável “sexo”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Masculino	22	55%
Feminino	18	45%
Informação Ignorada	-	-
Total	40	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

55

Tabela 9: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo a variável “consumo”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	13	32%
Não	27	68%
Informação Ignorada	-	-
Total	40	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 10: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo a variável “frequência de consumo semanal”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Uma vez por semana	7	53%
Duas vezes por semana	0	-
Três vezes por semana	1	8%
Quatro vezes por semana	0	-
Cinco vezes por semana	1	8%
Seis vezes por semana	0	-
Sete vezes por semana	1	8%
Uma vez por mês	3	23%
Informação Ignorada	-	-
Total	13	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 11: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo a variável “Volume de etanol consumido por ml/dia”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
120 ml de cachaça	1	8,4%
200 ml (5 doses de cachaça)	2	16%
250 ml ou uma dose de 51 antes de dormir todos os dias	1	8,4%
500 ml de cachaça ou 1 grade de cerveja	1	8,4%
600 ml de destilado + 300ml de vinho	1	8,4%
700 ml (2 latas de cerveja)	1	8,4%
2.100 ml (6 latas de cerveja)	1	8,4%
2.800 ml (8 latas de cerveja) + 300ml de cachaça	1	8,4%
2.800 ml (8 latas de cerveja) + 300ml de cachaça + 500ml de vinho	1	8,4%
4.200 ml (12 latas de cerveja) + 200ml de vinho	1	8,4%
5.250 ml (15 latas de cerveja) ou 300ml de cachaça	1	8,4%
Informação Ignorada	-	-
Total	13	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 12: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento “Consumo de álcool em situações que colocam a vida em risco”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	5	38%
Não	8	62%
Informação Ignorada	-	-
Total	13	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 13: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento “Consumo de outras drogas”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	8	62%
Não	5	38%
Informação Ignorada	-	-

Total	13	100%
-------	----	------

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 14.1: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento do Questionário CAGE “Alguma vez sentiu que deveria diminuir a quantidade de bebida ou parar de beber? (Cutdown)”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	9	69%
Não	4	31%
Informação Ignorada	-	-
Total	13	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 14.2: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento do Questionário CAGE “Pessoas aborrecem porque criticam o seu modo de beber (annoyed)”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	5	38%
Não	8	62%
Informação Ignorada	-	-
Total	13	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 14.3: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento do Questionário CAGE “Se sente culpado pela maneira que costuma beber? (Guilty)”. Araguaína-TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	5	38%
Não	8	62%
Informação Ignorada	-	-
Total	13	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

Tabela 14.4: Frequência e porcentagem de respostas do segundo ciclo de coleta de dados, sobre o uso/abuso de álcool em indígenas do Estado do Tocantins, segundo o questionamento do Questionário CAGE “Costuma beber pela manhã ao acordar para diminuir o nervosismo ou a ressaca?”. Araguaína- TO/2025.

Respostas	Nº	%
Sim	5	38%
Não	8	62%
Informação Ignorada	-	-
Total	13	100%

Fonte: Coleta de dados / Instrumento de Coleta de Dados / Janeiro-Julho / 2025.

Nota: Considerou-se a padronização de traço (-) para dados inexistentes.

DISCUSSÃO

De acordo com Souza, Oliveira e Teodoro (2019) vivem no Brasil cerca de 896 mil pessoas que se consideram indígenas, distribuídas em 215 etnias e falantes de 180 dialetos. O abuso de álcool é um dos maiores desafios enfrentados por essa população, porém há uma escassez de informações acerca da realidade do consumo alcóolico entre os povos indígenas tornando sua investigação de grande relevância científica. O uso do álcool nas comunidades indígenas é um fenômeno histórico e multifacetado, que remonta ao período colonial. A influência dos padres jesuítas contribuiu para esse hábito entre os povos indígenas, tornando-o parte das dinâmicas sociais (Andrade et al, 2024). Inicialmente ligado a rituais e celebrações, o consumo passou a ser abusivo com a introdução de bebidas destiladas pelos colonizadores, gerando grandes impactos à saúde e a população indígena (Amorim et al, 2022).

A análise dos dados obtidos revela que essa problemática persiste na contemporaneidade, expressando-se de diferentes formas entre os indígenas do Estado do Tocantins. No primeiro ciclo, observou-se predominância do sexo masculino entre os participantes (73%), proporção que, embora mais equilibrada, manteve-se no segundo ciclo (55% masculino e 45% feminino). Essa predominância masculina é descrita em estudos nacionais, que associam o maior consumo entre homens a fatores culturais, papéis sociais tradicionais e à permissividade comunitária em relação ao uso do álcool (Andrade et al, 2024).

Em relação à variável “consumo”, verificou-se redução percentual entre os que declararam ingerir bebidas alcoólicas – 45% no primeiro ciclo para 32% no segundo.

Apesar da redução, esse índice permanece relevante, demonstrando que o álcool ainda ocupa papel significativo nas relações sociais e culturais dessas populações. O padrão de consumo observado, com maior frequência de ingestão “uma vez por semana” (40% no primeiro ciclo e 53% no segundo), sugere episódios de uso concentrado, semelhantes ao padrão conhecido como “binge drinking”, o que aumenta riscos de intoxicação e de comportamentos violentos. Esses resultados dialogam segundo Andrade et al. (2024), ao evidenciarem que o abuso de álcool está intimamente ligado à ocorrência de violência doméstica, desestruturação familiar e a agravos de saúde.

A análise do volume de etanol consumido mostra ampla variação, desde 120 ml até mais de 5.0000 ml por dia, o que reflete diferenças individuais e ausência de controle sobre a quantidade ingerida. Essa heterogeneidade é coerente com a falta de estratégias de intervenção adaptadas à realidade sociocultural indígena. A variável “consumo de álcool em situações de risco” apresentou aumento de 20% para 38% entre os ciclos, indicando uma proporção significativa de indivíduos que reconhecem comportamentos potencialmente perigosos. Ademais, o consumo de outras drogas associadas ao álcool foi relatado por 80% dos participantes no primeiro ciclo e 62% no segundo, evidenciando a coexistência de múltiplas formas de uso de substâncias, o que agrava o risco de dependência e de vulnerabilidade social.

Os resultados do questionário CAGE complementam essa análise. A questão referente ao desejo de reduzir o consumo (“Cutdown”) foi afirmativa em 100% dos casos no primeiro ciclo e em 69% no segundo, demonstrando que muitos participantes reconhecem o caráter problemático de seu consumo. Ainda assim, a ausência de repostas positivas nas questões que indicam dependência física (“culpa” e “beber pela manhã”) sugere que o uso abusivo, embora frequente, nem sempre é percebido como doença. Esse ponto é discutido por Andrade et al. (2024), que ressalta que instrumentos de triagem como o CAGE podem ser culturalmente inadequados para identificar casos de dependência em povos indígenas, pois desconsideram as especificidades simbólicas e sociais do consumo nessas comunidades.

A ausência de políticas públicas eficazes voltadas ao enfrentamento do alcoolismo entre populações indígenas é outro aspecto crítico. As iniciativas existentes ainda derivam, em sua maioria, de modelos biomédicos universais, pouco sensíveis às concepções próprias dos povos indígenas sobre o uso do álcool (Andrade et al, 2024).

Essa desconexão reforça a marginalização e a vulnerabilidade desses grupos, perpetuando o ciclo de dependência e exclusão.

CONCLUSÃO

De forma geral, os dados do presente estudo corroboram as evidências de que o consumo de álcool entre povos indígenas do Tocantins é um fenômeno persistente e complexo, influenciado por fatores históricos, sociais e culturais. A compreensão desse fenômeno requer uma abordagem intercultural, capaz de integrar saberes tradicionais e práticas modernas de cuidado. A criação de políticas públicas específicas, a capacitação de profissionais de saúde e a valorização dos contextos comunitários são fundamentais para a promoção de saúde, prevenção do uso abusivo e fortalecimento cultural das populações indígenas brasileiras.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Dandara Christine Alves de et al. Saúde mental indígena e o uso abusivo de álcool e drogas. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/download/306/294>. Acesso em 23 de Ago. 2025.

BARRETO, Ivan Farias; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder Ferreira. Percepções sobre o uso de álcool em uma comunidade indígena potiguar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/LSVsFHYmcHxFxG9pCDcQ4Nb/?lang=pt>. Acesso em 08 de Mar. 2024.

MARQUES, A. C. P. R.; FURTADO, E. F.; LARANJEIRA, R. (2020). Transtornos relacionados ao uso de álcool: diagnóstico, epidemiologia e tratamento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 42(Supl. 1), S68-S78. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/rC8gw3VvwMDK43hvpBYNbbf/?format=html>(=pt. Acesso em: 28 out. 2025.

OLIVEIRA DE ANDRADE, Rafael Ademir; REBECA DE PAULA BELMONT; JONAS KEVIN NETO; ANA JÚLIA OLIVEIRA SZIMANSKI; CAROLINA PAGNUSSAT GASPARIN; CRISTIANO DE ALMEIDA FERNANDES. ALCOOLISMO E OS IMPACTOS À SAÚDE EM COMUNIDADES INDÍGENAS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/amp/article/view/9113>. Acesso em: 25 out. 2025.

PERCEPÇÕES SOBRE USO/ABUSO DE ÁLCOOL EM COMUNIDADES INDÍGENAS & ESTADO DO TOCANTINS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO/DESCRITIVO. Aldo LAINETTI; Daine Isabel da Silva LOPES; Ana Maria Bringel de Castro CRUZ; Camilla Ribeiro LIMA; Laura Alves de JESUS; Silvia Ferraz COSTA; Mário Ricardo Fernandes NAKAO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 02. Págs. 48-61. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SOUZA, Ronaldo Santhiago Bonfim de; OLIVEIRA, Júlia Costa de; TEODORO, Mayco In Leôni Martins. Construção de um instrumento para avaliar o uso de bebidas alcoólicas em uma etnia indígena de Minas Gerais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e176628, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8YHT5rKzbKH8cHpw4K6gnVK/?format=pdf&lang=pt>.

VINCOLETO, Arthur Cazonet al. **Os Usos do álcool na reserva indígena de Dourados-MS**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/5044/1/ArthurCazonVincolet.pdf>. Acesso em 08 de Mar. 2024.